

Diversificar aplicações evita riscos em tempo de incerteza

■ Com futuro das taxas de juros indefinido, mix de investimentos é melhor opção

GABRIELA MAFORT

Depois do relatório divulgado pelo Banco Central na última sexta-feira, em que o governo fez para cima suas previsões de inflação, projetar o futuro do cenário macroeconômico ficou mais difícil e os gestores de recursos dividiram-se em suas sugestões de investimento para o mês de outubro. Mas em sua maioria avaliam que, para evitar riscos, o investidor deve diversificar suas aplicações, num *mix* de renda variável e fixa.

"Outubro ainda é um mês difícil. O comportamento da economia ainda não está muito claro e para reduzir incertezas o mais correto é diversificar as carteira de investimentos", disse Luciano Snel, administrador do fundo de renda variável do BBA Capital Icatu Investimentos.

IGP-M – Em setembro, as aplicações de melhor rentabilidade foram o dólar paralelo, que rendeu 2,07% no mês e os fundos cambiais, com rendimento de 1,87%. Juntamente com o CDB (Certificados de Depósitos

Bancários), foram os três tipos de investimento que renderam acima da inflação. O IGP-M, índice que baliza as aplicações do mercado financeiro, ficou em 1,16%. "O comportamento dos fundos cambiais em setembro se explica pela alta do preço do petróleo no mercado internacional, que teve impacto no desempenho da taxa de câmbio. Mas esse efeito da volatilidade do petróleo provocando a alta do dólar deve cair no curto prazo", afirmou Thiago Sant'Anna, analista da Mercatto Gestão de Recursos.

Acreditando em provável trajetória de queda das taxas de juros para o final do ano, Francisco Corrêa da Costa, sócio da Investidor Profissional, avalia que optar pelos fundos de renda fixa pré-fixados é uma boa opção de investimento para outubro. "Esses investimentos pré-fixados obtêm resultados melhores num cenário de queda de taxas. Para se entender melhor: num investimento pré-fixado o rendimento está pré-determinado com base na taxa básica de juros atual (16,5% ao ano). Se a taxa cai, o

investidor ganha", explicou Costa, da Investidor Profissional.

Renda fixa – A análise da IP é a mesma da Mercatto. O analista Thiago Sant'Anna também aposta nos fundos de renda fixa que classifica de "ativos", que ganham com a queda dos juros. "As aplicações de renda fixa tradicionais não são as melhores se a perspectiva é de queda da taxa de juros, mas os fundos pré-fixados ganham exatamente quando a taxa cai", disse Sant'Anna. No entanto, em função das mudanças na previsão de inflação do governo, alguns analistas começam a apostar em investimentos pós-fixados, que ganham com a alta dos juros, sob o argumento de que o governo pode aumentar a taxa básica para segurar a inflação no início do ano que vem. "Essa hipótese é remota e só vale para quem acreditar que o governo será ultra conservador, subindo taxas", avalia o economista Carlos Thadeu, ex-diretor do Banco Central.

Para quem deseja aplicar seus recursos no longo prazo, o momento, segundo os analistas, pode ser bom para investir em ren-

da variável (ações). Ao contrário de agosto, quando subiu 5,42%, em setembro a Bovespa caiu 8,1% e, de acordo com os analistas, os papéis estão baratos. Os analistas ressaltam que o investimento em Bolsa de Valores é sempre de longo prazo e não se pode analisar apenas o comportamento de um mês.

Investimentos

Rentabilidade média em setembro (em %)

Dólar paralelo	2,07%
Fundos Cambiais	1,87%
CDB*	1,26%
Dólar Comercial	1,11%
Fundos renda fixa	1,02%
Fundos DI	1%
Poupança	0,6%
Fundos de ações	-3,30%
Ibovespa	-8,1%

Fontes: Andima, Anbid e Bovespa

*Calculado pela Andima no 1º dia útil do mês

Obs.: Os fundos foram analisados até 26 de setembro

– IGP-M de setembro foi de 1,16%.